



Escola Básica de Custóias/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Núcleo de Estágio em História e Geografia 2011/2012
Estagiária: Diana Barroso



Escola: Básica de Custóias (sede)	Ano: 9º ano	Turma:	Data: 28/5/12	Aula nº:	Duração: 45min.
--	--------------------	---------------	----------------------	-----------------	------------------------

Sumário	Portugal na União Europeia.
----------------	-----------------------------

Motivação	Vídeo “ O que os Finlandeses devem saber sobre Portugal.”.
Situação - Problema	<i>“Em 1 de Janeiro de 1986 (...) o dinheiro dos países ricos começa a chegar em troca de um mercado de 10 milhões de consumidores.” Jornal Público, 31 de Dezembro de 2000.</i>
Questões Orientadoras	Qual era a situação económica, política e social portuguesa antes da adesão à C.E.E.? Quais as vantagens da integração de Portugal na C.E.E.? Que inconvenientes teve a integração de Portugal na C.E.E.?
Conceitos a trabalhar	Comunidade Económica Europeia; Política Agrícola Comum, Fundos comunitário.

Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	Avaliação
Tratamento da informação/ Utilização de fontes (1). Compreensão Histórica (2) Espacialidade/ Temporalidade/ Contextualização Comunicação em História (3)	No pós 25 de Abril, Portugal apresentava uma conjuntura social, política e económica pouco favorável. Em termos políticos sucederam-se tempos de instabilidade e grande agitação, com uma tentativa de golpe militar que fracassou, a introdução de políticas de esquerda (marxista) por parte do governo, com a nacionalização de alguns setores de atividade económica e a iminência de uma guerra civil. A 25 de Novembro de 1975 um golpe militar de esquerda foi neutralizado por um grupo de forças militares moderadas. Dá-se início à estabilidade política que permitiu lançar Portugal para o caminho da democracia. Em 1976 é aprovada a nova Constituição, dotada de direitos e liberdades fundamentais. Durante este ano foi ainda eleito o 1º Governo constitucional, que teve como Primeiro-ministro Mário Soares. Portugal atravessava uma profunda crise económica, consequência do esforço financeiro de treze anos de guerra no ultramar, de um tecido produtivo obsoleto e pouco industrializado, que dificultava a competição dos nossos produtos nos mercados internacionais; a perda do mercado colonial; a subida dos gastos públicos de modo a satisfazer as reivindicações sociais, o aumento das importações em virtude da subida salarial, tudo conjugado traduziu-se no aumento do défice da nossa balança comercial e no agravamento da dívida externa. Aliada às dificuldades internas, a conjuntura económica internacional, também não era favorável, principalmente devido às crises petrolíferas anos 70 e 80, que fizeram subir o preço dos combustíveis e consequentemente da maioria dos produtos.	Carateriza a situação política, económica e social portuguesa nos anos 70 e 80.	Apresentação e análise de um gráfico com a dívida externa de Portugal. (1) (2) (3)	Observação direta da pertinência, espírito crítico e qualidade das intervenções.

	Perante o agravamento das dificuldades económicas, Portugal teve necessidade de recorrer em 1978 e 1983 à ajuda externa do FMI (Fundo Monetário Internacional). Instituição que impôs um conjunto de medidas de austeridade, tais como: a contenção da despesa pública, aumento dos impostos, a desvalorização do escudo, de forma a tornar as exportações portuguesas mais competitivas. Estas medidas conduziram à diminuição dos salários, ao aumento da inflação e consequentemente à perda do poder de compra da população. Aquando da revolução de Abril a sociedade portuguesa era eminentemente rural e pouco instruída, a taxa de analfabetismo rondava os 30%. Com a descolonização cerca de 500 mil pessoas que viviam nas colónias retornaram para a Portugal. Os retornados, como vieram a chamar-se, foram apoiados pelo Estado quer financeiramente, quer a nível de emprego. Na época pós revolução verificou-se ainda uma diminuição significativa da emigração. Em conjunto, todos estes fatores fizeram aumentar a taxa de desemprego. Com tantas dificuldades e sem o seu império colonial, Portugal necessita de se voltar para a Europa, de modo a tentar a sua recuperação. Apesar de já em 1959 ter aderido à EFTA e em 1972 ter assinado um tratado comercial, com a Comunidade Económica Europeia (CEE). A criação da Comunidade Económica Europeia (CEE) resulta da expansão da primeira comunidade europeia, a Comunidade Económica do Carvão e do Aço (CECA), criada em 1951. Esta comunidade era composta por seis países, França, Alemanha Federal, Holanda, Luxemburgo, Itália e Bélgica, tinha como objetivo estabelecer um espaço económico comum, no qual o carvão e o aço circulavam livremente, promovendo o desenvolvimento dos países, e a manutenção da paz. O sucesso da CECA incitou os Estados criadores a alargar o seu âmbito inicial de	Descreve a evolução da formação da União Europeia desde 1951, até à atualidade.	Apresentação de um esquema com as principais datas da construção da União Europeia. (1) (2)	
--	---	--	---	--

	ação e expandir as suas competências. Em 1957 foi assinado o Tratado de Roma, que institui a CEE, cujos objetivos passavam pela constituição de uma comunidade económica assente na livre circulação de bens. Assim como foram criados fundos comunitários de apoio ao desenvolvimento dos Estados membros e definidas políticas comunitárias comuns, como a Política Agrícola Comum (PAC). Assistiu-se simultaneamente à criação de instituições supranacionais para a gestão de todos os assuntos da comunidade, tais como o Conselho da União Europeia, o Parlamento Europeu, entre outros, consolidando uma união política. Em 1986 é assinado o Acto Único Europeu, o qual permitiu a criação de um verdadeiro mercado comum, onde passaram a circular livremente pessoas, mercadorias e capitais. A designação da comunidade altera-se para Comunidade Europeia (CE). Com o Tratado de Maastricht assinado em 1992, a Comunidade Europeia dá lugar à União Europeia. Este tratado determinou, entre outros aspetos, a criação de uma moeda única e de um banco central. Em 2002 entra finalmente em circulação a moeda única, o Euro, atualmente presente em 17 países. À medida que a União Europeia foi alargando o seu âmbito de ação política e económica foi também crescendo em dimensão. Em 2007 deu-se o último alargamento, atualmente são 27 os Estados pertencentes à União Europeia. Portugal formalizou o pedido de adesão à CEE em 1977, pelo então Primeiro-ministro Mário Soares. A integração de Portugal no espaço europeu obrigou à realização de várias reformas e ajustamentos económicos e administrativos. Em 12 de Junho de 1985, foi finalmente assinado o Tratado de Adesão de Portugal às Comunidades Europeias, assinado pelo então Primeiro-ministro Mário Soares e pelo Presidente da República Ramalho Eanes. O tratado só entrou em vigor a 1 de	Identifica quem era o chefe do Governo e o Presidente da República aquando da adesão de Portugal à CEE.	Visualização do vídeo com a assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE. (1) (2) (3).	
--	---	--	---	--

	Janeiro de 1986. A integração na Comunidade Europeia obrigou o país a modernizar-se com a ajuda de fundos comunitários, estruturais e de coesão. Estes fundos permitiram que Portugal se aproximasse do nível de vida e do desenvolvimento dos restantes países da comunidade. No entanto, o nosso país teve igualmente de se sujeitar à políticas comunitárias, tal como a PAC, a qual foi responsável pelo abandono de muitas produções agrícolas. A política das pescas, também obrigou que Portugal a reduzir a sua frota pesqueira. Estas medidas contribuíram para o aumento do desemprego em Portugal. Não obstante, os progressos de Portugal foram significativos sobretudo ao nível social, com a diminuição da taxa de analfabetismo, da mortalidade infantil, o aumento da esperança média de vida, o acesso a serviços fundamentais. A nível de infra-estruturas verificou-se um aumento substancial do número de km de estradas, redes de telecomunicação, assim como a expansão da rede de saneamento básico, água, eletricidade e gás. A nível económico registou-se o desenvolvimento e modernização de alguns setores de atividade e a terciarização da economia. Contudo, algumas das ajudas não foram bem geridas ou utilizadas. As dificuldades que o país atualmente apresenta são em parte fruto da má gestão dos fundos comunitários. A integração europeia foi indubitavelmente vantajosa para Portugal, no entanto, esta também exigiu do país contrapartidas, a nível da soberania política e económica.	Avalia as vantagens e os inconvenientes da adesão de Portugal à CEE. Aponta algumas das áreas nas quais Portugal evolui significativamente depois da adesão à CEE.	Leitura de um texto. (1) (2) (3) Observação e análise de quadros e gráficos que refletem a o panorama político, económico e social de Portugal após a adesão à CEE. (1) (2) (3).	
--	--	--	--	--

Bibliografia:

BARREIRA, Aníbal e MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências. Da Teoria à Prática*. Coleção: Guias Práticos, Edições ASA, Porto, 2004.

BARREIRA, Aníbal; et all. – *Sinais da História 9*. Porto: Edições ASA.

CRISANTO, Natércia; et all. – *Olhar a História 9*. Porto Editora.

Revista Visão História. *As crises do capitalismo*. Nº 15. Março de 2012.

SARDICA, José Miguel – *O Século XX Português*. Texto Editores. 2011.

TELO, António José – *História Contemporânea de Portugal. Do 25 de Abril à atualidade*. Volume I. Editorial Presença. 2007.

WEBGRAFIA:

<http://www.youtube.com/watch?v=IZhtMRV5P4U&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=2o3Z0jUGE1A&feature=fvwrel>